

VIVÊNCIAS PIBIDIANAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Tatiane Ferreira dos Santos

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba.

Abaetetuba, Pará, Brasil,

E-mail: tatyannesanttos@gmail.com

Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.

Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: jadsonfggoncalve@gmail.com

RESUMO

O trabalho apresenta relato das experiências vivenciadas no projeto PIBID-Pedagogia, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, implementado na escola Mariuadir Santos, no município de Abaetetuba-PA. O texto objetiva refletir sobre as experiências pedagógicas vivenciadas na escola no decorrer da participação da autora na condição de bolsista de Iniciação à Docência e a contribuição destas experiências para a constituição de sua identidade profissional docente. O trabalho se inscreve na abordagem qualitativa de pesquisa em educação, valendo-se de registros em diário de campo e relatório de atividades. A descrição e análise das experiências vivenciadas na escola evidenciou desafios da profissão docente, as estratégias pedagógicas e de aprendizagens da docência construídas ao longo da participação no projeto PIBID-Pedagogia, destacando a formação e prática docente como um processo reflexivo, dinâmico e adaptativo. Como resultado, o trabalho destaca que a vivência no ambiente escolar aliada à formação acadêmica contribuiu para a articulação entre teorias e práticas educacionais necessárias para a construção e fortalecimento da formação e identidade profissional docente.

Palavras-chave: PIBID. Formação de Professores. Identidade docente. Profissionalidade docente.

Introdução

Este trabalho apresenta reflexões e registros das atividades e experiências vivenciadas pela autora durante sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no projeto PIBID-Pedagogia, vinculado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará. O projeto foi implementado na E.M.E.F Mariuadir Santos, localizada no Município de Abaetetuba-Pa.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariuadir Santos, está ativa desde 1988, com 37 anos de funcionamento. Possui, aproximadamente 470 alunos divididos em 20 turmas do 1º ao 8º Ano. A escola possui um quadro docente de mais quarenta professores, entre

efetivos e temporários; possui técnicos pedagógicos e Profissionais de Apoio Escolar – PAE (que acompanham crianças com deficiência). Também conta com uma Diretora; profissionais administrativos e uma secretária escolar; possui duas merendeiras, sete auxiliares de serviços gerais e quatro vigias. Os funcionários são divididos de acordo com os turnos de funcionamento da escola, entre manhã e tarde. A faixa etária dos alunos atendidos pela escola está entre 6 a 15 anos. Estes são, principalmente, residentes no próprio bairro da escola e bairros vizinhos. Há também alunos da zona rural.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, fizemos escolha pelos pressupostos da metodologia de pesquisa qualitativa em educação, visto que possibilita a compreensão aprofundada dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vivências, considerando os enredamentos e a subjetividade implicada nos fenômenos sociais.

A pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para a compreensão dos sentidos e significados que as pessoas constroem a respeito dos fenômenos socioculturais e educacionais (Chizzotti, 2006).

Por se tratar do registro descritivo de práticas observadas e de experiências vivenciadas no decorrer da participação da autora como bolsista de Iniciação à Docência, a abordagem qualitativa nos pareceu mais apropriada para construção desta produção, buscando compreender os fenômenos em seu contexto natural, valorizando a interpretação e o significado atribuído pelos sujeitos. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser descritiva e por privilegiar o contato direto do pesquisador com o ambiente estudado.

Nessa mesma direção, Lüdke e André (1986) destacam que esse tipo de pesquisa permite analisar práticas e contextos de forma detalhada, revelando nuances que dificilmente seriam apreendidas por métodos quantitativos. Minayo (2012) complementa afirmando que a pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, preocupa-se em compreender a realidade social a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Assim, este estudo não busca generalizações, mas sim a descrição de situações e experiências, possibilitando uma análise interpretativa coerente com a temática aqui apresentada.

O trabalho constitui-se, assim, de descrição e reflexão sobre as experiências vivenciadas pela autora e não busca por uma verdade absoluta, mas apresenta uma narrativa que coloca as experiências e as vivências como fonte de saberes importantes, a partir do cotidiano dos sujeitos que compõem o contexto escolar.

No decorrer da participação no projeto PIBID-Pedagogia as experiências foram descritas em relatórios de atividades e diário de campo em que também se registravam os desafios e reflexões sobre as inúmeras situações vivenciadas na escola. O diário de campo constitui-se em um importante instrumento de registro das observações, percepções e reflexões do pesquisador, permitindo uma imersão cada vez mais sensível e contextualizada da realidade estudada, como afirma Minayo (2012). Com sua utilização é possível registrar as impressões de forma imediata e posteriormente fazer reflexões sobre as impressões e compará-las com outras experiências dentro de um mesmo contexto de estudo.

Assim, as reflexões desenvolvidas convergem para a análise do processo de formação docente vivenciado pela autora no decorrer de seu envolvimento na realização de inúmeras atividades no âmbito do projeto PIBID-Pedagogia na escola pública e como tais vivências resultaram no aperfeiçoamento e constituição de sua identidade docente. O texto objetiva refletir sobre as experiências pedagógicas vivenciadas na escola no decorrer da participação da autora na condição de bolsista de Iniciação à Docência e a contribuição destas experiências para a constituição de sua identidade profissional docente.

Os primeiros contatos com a escola

Ao iniciar minha vida acadêmica na Universidade Federal do Pará, no Curso de Pedagogia, pude perceber por meio de disciplinas específicas do curso, o quanto a universidade nos proporciona olhar para nós mesmos e para o outro e compreender o espaço escolar como lugar de mudanças. Ao participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em especial do projeto PIBID-Pedagogia, passei a ter ainda mais contato com o ambiente escolar e o processo educacional, porém agora com um novo olhar, pois estava ali, no ambiente escolar como bolsista de Iniciação à Docência.

Logo, não apenas observava, mas também passei com meus colegas bolsistas a elaborar meios para contribuir com as melhorias das atividades na escola no sentido de interferir favoravelmente nos processos de aprendizagem das crianças, o que me fez refletir sobre a importância da conexão entre a teorias e as práticas educacionais no ambiente escolar, a exemplo da importância da ludicidade como ferramenta para o fortalecimento da aprendizagem de conhecimentos escolares pelas crianças. E esta percepção se confirmou a partir da realização de atividades implementadas a partir da elaboração de projetos pelo coletivo de bolsistas de Iniciação à Docência que atuavam no projeto PIBID-Pedagogia.

Ao iniciar minha participação como bolsista do projeto PIBID-Pedagogia, adotei uma postura observadora, com o objetivo de conhecer o ambiente escolar e compreender a dinâmica institucional, considerando que essa experiência se dava em uma posição distinta da de quando fui aluno na educação básica. Estabeleci como metas iniciais o reconhecimento do contexto em que a escola estava inserida e do perfil dos estudantes atendidos. Paralelamente, busquei desenvolver habilidades científicas, comunicativas e corporais, em consonância com a proposta do projeto, visando uma melhor compreensão das relações estabelecidas entre profissionais da educação e alunos no cotidiano escolar.

Mantive participação ativa nas atividades propostas pelos docentes e pela equipe gestora e, a partir da observação das práticas pedagógicas, vivenciei um processo formativo contínuo, marcado pela construção de saberes disciplinares, culturais e atitudinais. A atuação com o olhar de educador possibilitou reflexões acerca dos processos de aprendizagem, especialmente no que se refere às estratégias metodológicas voltadas aos estudantes com maiores dificuldades, evidenciando a relevância da aprendizagem significativa no contexto escolar.

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não literal, não ao pé da letra, e não arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia previa, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (Ausubel *apud* Moreira, 2011).

Logo é de grande importância considerar que os conhecimentos que o aluno previamente já possui sejam valorizados e potencializados atribuindo significado a novos aprendizados, fazendo assim com que a criança tenha um maior interesse com o que está sendo ensinado na escola.

Outra experiência que me impactou durante os primeiros meses no projeto PIBID-Pedagogia, foi fazer uma breve comparação entre as teorias educacionais que são ensinadas na universidade e a prática escolar cotidiana existente na escola, o que me mostrou haver uma distância entre teorias e práticas acadêmicas e escolares.

Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática escolar. Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autênticas, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade (Fortuna, 2015). Ou seja, é necessário que prática e teoria caminhem lado a lado rumo à concepção de construção de novos saberes e

conhecimentos de modo a desfazer as amarras sociais, buscando novos caminhos na transformação da sociedade.

Ao finalizar estes primeiros meses pude perceber que muitas habilidades que antes eu tinha dificuldades em desenvolver, como trabalhar em grupo, estavam sendo ressignificadas de forma cotidiana de acordo com o avanço do contato com o ambiente escolar e com o grupo de bolsistas do projeto PIBID-Pedagogia e passei a olhar para a docência com a clareza de que a apropriação de teorias é fundamental e deve caminhar combinada à prática educativa diariamente.

A participação em eventos acadêmicos

De forma profunda, a reflexão sobre a relação entre teorias e práticas educativas que vivenciávamos a cada dia tornou-se uma questão de estudo para nós. Todas as bolsistas de Iniciação à Docência foram incentivadas a elaborar trabalhos acadêmicos para serem apresentados no Seminário de Projetos Educacionais (SEPEDUC) e no II Seminário Integrado PIBID-RP, nos dias 11, 12 e 13 de dezembro de 2023, na Universidade Federal do Pará, Campus Belém. Juntamente com o Coordenador de Área do projeto e outras bolsistas de Iniciação à Docência, elaboramos e apresentamos o texto “Universidade-escola pública: Os impactos do PIBID-Pedagogia (UFPA-ABAETETUBA) na escola Mariuadir Santos” (Santos et all. 2024).

Vivendo a docência no chão da escola

A ênfase do projeto PIBID-Pedagogia era fazer os bolsistas de Iniciação à Docência vivenciar a prática escolar como parte da construção do ser docente. O estar em sala de aula observando, aplicando os conhecimentos adquiridos na universidade, conhecendo a realidade da escola pública, tornou-se importante para a construção do fazer docente e, desta maneira, foi de fundamental importância estar presente e fazer parte do contexto escolar aliado aos anos de estudo na graduação em Pedagogia.

Ao iniciar minhas atividades na E.M.E.F. Mariuadir Santos, fui designada para acompanhar turma do 3º Ano C. Inicialmente, a classe era acompanhada por uma professora temporária, com retorno previsto da docente titular que se encontrava em licença. A turma contava ainda com uma Profissional de Apoio Escolar (PAE), responsável pelo acompanhamento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) além do

professor de Educação Física, que atuava semanalmente, e da professora regente II, responsável pelas disciplinas de História, Geografia e Aspectos da Vida Cidadã (AVC).

A turma era composta por 23 alunos, em sua maioria com oito anos de idade, e apresentava dificuldades significativas nos processos de leitura e escrita, incluindo casos de estudantes que não conseguiam registrar o próprio nome. Tais dificuldades eram frequentemente associadas aos impactos do período pandêmico da COVID-19. Observou-se também certa instabilidade comportamental, intensificada pela presença de um aluno diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o que, em alguns momentos, comprometia a dinâmica da sala de aula. Com o retorno da professora titular, verificou-se uma mudança gradual no comportamento da turma, atribuída à adoção de práticas pedagógicas diferenciadas. Os alunos tornaram-se progressivamente mais tranquilos, atentos e responsivos às atividades propostas, evidenciando avanços na compreensão das regras e no atendimento às orientações docentes.

A próxima turma para onde fui direcionada a acompanhar foi o 2º Ano B. Esta turma era composta por 19 crianças com idades entre 6 e 7 anos, as crianças já vieram do ano anterior quase todas em processo de alfabetização concluído, porém a turma acabou estagnando durante no início do período letivo. A docente que estava como titular da turma era profissional temporária e no 2º bimestre a turma seria assumida por outra docente. A turma contava também com a presença de uma PAE, designada para acompanhar um aluno com TEA, um professor de educação física e a professora regente II. A turma naquele momento não apresentou grandes avanços; os alunos desta turma eram tranquilos e muito unidos, visto que quase todos já haviam estudado juntos no ano letivo anterior; eram tidos como uma turma que não respeitava o momento de fala dos professores e dos demais colegas de turma.

Com o início do 3º bimestre fui direcionada para acompanhar a turma do 1º Ano B. A turma era composta pela professora regente, professora regente IIs que ministrava as disciplinas de AVC (Aspectos de Vida Cidadã), história e geografia; contava também com o professor de Educação Física e durante as aulas de Português e Matemática a turma tinha a presença de uma profissional que estava na turma através do Projeto Estadual chamado “Alfabetiza Pará” que visava auxiliar na alfabetização de alunos do 1º e 2º Ano das escolas públicas, além também da presença de uma PAE (Profissional de Apoio Escolar) designada para acompanhar uma aluna com deficiência visual e TEA (Transtorno do Espectro Autista), esta turma era composta por 18 crianças de 6 anos. Ao ter contato com a turma percebi que as crianças estavam bem

avançadas no processo de alfabetização, chegando a ter crianças que já haviam desenvolvido o hábito da leitura e que se mostravam dispostas a auxiliar os colegas de turma quando necessário.

Ao finalizar minhas atividades na turma anterior retornei a turma do 2º Ano B, a qual já havia passado no 2º bimestre. Neste momento a turma contava com outra profissional como professora titular, ao passar a acompanhar esta turma notei um grande avanço no processo de alfabetização e um outro comportamento na turma: as crianças estavam muito mais respeitosas e dedicadas às atividades propostas pelos professores.

O trabalho colaborativo e os momentos de formação: os aprendizados da docência

Ao longo do desenvolvimento do projeto PIBID-Pedagogia, passamos a buscar novos conhecimentos e a nos aperfeiçoar por meio de momentos de formação, na forma de palestras proferidas por professores da Universidade Federal do Pará, que eram realizados no espaço da escola Mariuadir Santos no sentido de permitir que tanto os bolsistas pibidianos quanto o coletivo de professores pudessem participar. As temáticas das palestras atendiam às demandas da própria escola, às solicitações dos bolsistas de Iniciação à Docência (a partir de suas necessidades surgidas a partir de suas observações e envolvimento com a vida cotidiana na escola) e, também, estavam alinhadas às temáticas definidas no projeto.

Esses momentos formativos foram e são de fundamental importância para os futuros docentes e para os docentes em carreiras já consolidadas, visto que esta etapa de formação é uma intensificação do aprendizado já adquirido por meio da formação inicial, que ela constrói e fortalece os saberes profissionais, pessoais e culturais do docente.

De forma mensal também participávamos de reuniões de planejamento com a Professora Supervisora dos pibidianos na escola Mariuadir Santos. Planejavamos as atividades escolares e nossa forma de participação nas atividades já traçadas e definidas no calendário escolar; as reuniões também definiam a distribuição de pibidianos nas turmas, na forma de rodízio para permitir que todos pudessem ter experiências docentes nas diversas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Coletivamente, elaboramos e executamos projetos e atividades que visavam colaborar com a prática e metodologia docente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Assim, as vivências colaborativas entre professores experientes e pibidianos, o planejamento de atividades e os momentos de formação na própria escola, através do projeto PIBID-Pedagogia, colaborou para o aperfeiçoamento da formação de pibidianos, como futuros

professores, para compreenderem a complexidade da educação escolar e a importância das mediações didáticas no processo de formação docente. O verdadeiro ensino é aquele que não só transmite conhecimento, mas também forma a capacidade do professor de tornar esse saber significativo e contextualizado para os alunos.

A aprendizagem meditada pela ludicidade: o projeto Recreio Alegre

A partir de nossa participação nos momentos de formação que ocorriam na escola, a respeito de temáticas diversas, e a detecção de problemas escolares a partir de nossa imersão no dia a dia da escola, passamos a elaborar projetos e atividades lúdicas que visavam auxiliar nas dinâmicas de aprendizagem das crianças. Autores como Barbosa (2010) e Silveira (2014), discutem como o lúdico pode ser utilizado nas metodologias de ensino auxiliando diversas áreas do aprendizado de novos conhecimentos pelas crianças e dando significados novos aos conhecimentos já aprendidos. As autoras também destacam que o ato de brincar proporciona às crianças experiências de socialização, flexibilização na capacidade de agir e de resolver conflitos.

Na escola Mariuadir Santos, o horário do recreio era visto como momento de constantes e pequenos incidentes entre as crianças. Em sua estrutura física a escola não oferecia nenhuma opção de recreação com intenções pedagógicas para o momento do recreio, fazendo com que as crianças se sentissem livres para correr, pular e acabavam criando entre si pequenas confusões. A partir de nossas observações do que ocorria no momento do recreio, surgiu então a sugestão de elaborarmos o Projeto Recreio Alegre. O projeto Recreio Alegre, consistiu na realização de brincadeiras e jogos pedagógicos coordenados pelos pibidianos, na tentativa de amenizar os incidentes entre as crianças e com o objetivo de aplicar jogos e brincadeiras como momento pedagógico para auxiliar o desenvolvimento social e cognitivo e a construção de diversas habilidades das crianças, como: diálogo, respeito, colaboração, tomada de decisão, entre outros. O projeto teve seu desenvolvimento em três etapas: elaboração do projeto, seleção de materiais recicláveis somado à confecção dos jogos e brincadeiras e a aplicação do projeto pelos pibidianos nos momentos do recreio.

A sala de aula como espaço-tempo de desafios pedagógicos

No contato com as turmas em sala de aula observamos as dificuldades de aprendizagem entre os alunos em algumas disciplinas. Estas dificuldades de aprendizagem das crianças nos

desafiaram a pensarmos em estratégias no sentido de solucionar tal problemática. Passamos a elaborar oficinas didáticas que objetivavam construir aprendizados de forma coletiva, interativa e significativa entre os alunos. Com o planejamento e atividades práticas foi possível observar o interesse das crianças na Oficina de ensino da matemática, na Oficina de alfabetização e letramento e na Oficina Pescaria da Leitura, que tinham como objetivo o ensino de objetos de conhecimento por meio de estratégias lúdicas. Compreendemos que é preciso valorizar o processo de ensino e aprendizagem das crianças através da ludicidade.

Os desafios da educação escolar e construção da identidade docente

Ao longo do desenvolvimento projeto PIBID-Pedagogia, após a fase inicial de observação do cotidiano escolar, passei a interagir e conhecer as necessidades educacionais da E.M.E.F Mariuadir Santos. Em parceria com os demais pibidianos passamos a dar suporte pedagógico para as crianças dentro e fora de sala de aula, elaborando projeto, oficinas, oferecendo formações para os pibidianos e docentes e principalmente auxiliando no cotidiano de sala de aula, o que era uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes da escola.

Logo, comecei a compreender o quanto é importante a participação em projetos de ensino que tirem os discentes em formação nas licenciaturas da universidade e os coloquem dentro da realidade das escolas públicas, pois a partir deste contato é possível desde muito cedo formar nossas interpretações e compreensões a respeito da educação escolar e nossas práticas educacionais como profissionais da educação em processo de formação.

A importância destas vivências em projetos na escola, como o PIBID-Pedagogia, não está somente em nossa formação enquanto discente, mas também na criação de pontes entre educação básica e educação superior em perspectiva de colaboração para nossa formação profissional e aquisição e produção de novos saberes da profissão docente.

Formar profissionais competentes para atuar em situações escolares complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais pedagógicos para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir de nossa participação no projeto PIBID-Pedagogia, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico (Chaves e Gamboa, 2000).

Projetos como o PIBID-Pedagogia, oferecem aos graduandos em pedagogia meios para a construção de uma formação acadêmica diversificada e que possibilita a ampliação da

construção do seu próprio conhecimento, a descoberta de diversas habilidades profissionais e a afinação da relação entre teorias e práticas educacionais acadêmicas e escolares.

No decurso em que as atividades foram sendo construídas e desenvolvidas por nós, pibidianos, na escola Mariuadir Santos, passei a me enxergar cada vez mais na docência. Essa experiência vivenciada por meio da participação no projeto PIBID-Pedagogia contribuiu de forma expressiva em minha formação acadêmica e em minhas questões em ser docente, pois a cada atividade elaborada e colocada em prática, vivenciava emoções únicas que somente aconteciam ali, dentro do contexto escolar. Estes momentos de elaboração e execução de atividades exigiam dedicação e, principalmente, estimulavam a busca de novos saberes, pois foi necessário a realização de estudos sobre o que propúnhamos abordar no processo de execução das atividades na escola. Isto nos faz concordar com Paulo Freire, para quem “Estudar, que envolve o ensinar do ensinante, envolve também de um lado, a aprendizagem anterior e concomitante de quem ensina e a aprendizagem do aprendiz que se prepara para ensinar amanhã ou refaz seu saber para melhor ensinar hoje” (Freire, 1997, p. 20).

O professor, assim como uma criança, está em constante movimento; está a todo tempo em processo de atualização, aprendendo e adquirindo novos saberes, estudando para aprimorar seu fazer profissional, pois a prática e o saber docente e sobre a docência são construídos de forma gradativa e permanente ao longo de uma vida de professor.

Conclusões

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e, em especial, no projeto PIBID-Pedagogia, possibilitou a ampliação de horizontes formativos ao promover a articulação entre teorias e práticas educativas no contexto da educação básica. Os momentos iniciais de observação do que ocorria no dia a dia da escola e a vivência prolongada no ambiente escolar, como bolsista de Iniciação à Docência, contribuíram para a ressignificação da visão sobre a docência, fortalecendo o interesse pela atuação profissional na educação básica.

O contato direto com as crianças evidenciou a relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem em contexto escolar e destacou o papel do professor como construtor e mediador do conhecimento, aspecto essencial para o fortalecimento da relação aluno-professor e para a qualificação do processo educativo.

Ao longo do desenvolvimento do projeto PIBID-Pedagogia na escola Mariuadir Santos, foi possível perceber avanços significativos em minha formação acadêmica e pessoal enquanto

graduanda do curso de pedagogia e bolsista de Iniciação à Docência. A experiência proporcionada pelo PIBID contribuiu para a aprendizagem e aprimoramento de habilidades docentes, como a comunicação clara e objetiva, o reconhecimento das singularidades dos sujeitos no ambiente escolar e a compreensão da importância de fundamentação teórica e científica para a prática pedagógica. Além disso, o programa favoreceu o desenvolvimento da autonomia e da criatividade na elaboração de projetos e ações educacionais. Dessa forma, evidencia-se que o projeto PIBID-Pedagogia desempenha papel fundamental na formação inicial de professores, sendo imprescindível o fortalecimento e a ampliação de políticas de formação de professores que promovam a inserção precoce de licenciandos nas escolas como um dos elementos necessários no processo de construção da profissionalidade e identidade docente.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **O lúdico na prática pedagógica**: reflexões sobre a infância e a educação. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino**: formação profissional e emancipação. Maceió: EDVFAL, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em freire. **Revista Brasileira de Ensino Superior**. v1. n2. p. 64-72. Dezembro, 2015. DOI:10.18256/2447-3944/rebes.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria Física, 2011.

SANTOS, Tatiane Ferreira dos; RODRIGUES, Grazielly Farias; PANTOJA, Jacirene Ferreira; GOES, Keiliane dos Passos; GONÇALVES, Jadson. F. G. **Universidade-escola pública**: Os

impactos do PIBID-Pedagogia (UFPA-ABAETETUBA) na escola Mariuadir Santos. In: II Seminário Integrado PIBID-RP, 2024, Belém-Pa. **Anais do II Seminário Integrado PIBID-RP**. Belém-Pa: PROEG-UFPA, 2024. v. 2. p. 414-422.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **O lúdico na educação**: práticas e fundamentos metodológicos. Curitiba: CRV, 2014.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior